

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: O Quaporé Class.: 10

Data: 18.04.83 Pg.: \_\_\_\_\_

# Entidades apóiam inquérito aberto pela Funai: Karitiana

A Sociedade Rondoniense de Defesa dos Direitos Humanos — SRDDH — é o Conselho Indigenista Missionário — CIMI — Regional Rondônia, distribuíram ontem nota a imprensa manifestando seu irrestrito apoio ao inquérito aberto pela Fundação Nacional do Índio — Funai, para esclarecimento sobre as denúncias feitas pela índia Neide Moraes da tribo Karitiana. A SRDDH e o CIMI dão seu apoio, porém fazem uma ressalva: “desde que essa sindicância seja efetuada por essas pessoas honestas e comprometidas com a verdade”. O motivo principal da nota, porém, diz respeito às declarações da presidente da União Brasileira de Escritores — seção Rondônia, escritora Kléon Maryan, que criticou seriamente a imprensa e Neide Moais.

A SRDDH e CIMI, que acompanham os fatos através do noticiário da capital, afirmam não entrar no mérito das acusações, entretanto diante dos acontecimentos decidiram posicionar-se, “especialmente no aspecto que envolve o tratamento do bran-

co para com o índio”. Eis a nota na íntegra:

Diante da nota assinada pela presidente da seção de Rondônia da União Brasileira dos Escritores — UBBE —, levantando a hipótese de a índia Neide Moraes “ter sido manipulada”, cabe-nos uma pequena análise: a pior manipulação é aquela que utiliza a classe intelectual na defesa dos interesses de uma pequena minoria. Quem nos garante que a representante dos escritores locais não estaria sendo aconselhada pelo poder dominante, ou agindo a bel prazer, para também manipular? — Prova disso é que a autora da nota tomou uma posição no caso das denúncias da índia Karitiana, muito antes do inquérito esclarecer a verdade dos fatos, o que evidencia o seguinte: não são apenas os índios, dentro desse contexto, os manipulados, mas os que se colocam ao lado dos opressores para contribuir no extermínio cultural e étnico desses povos.

A SRDDH e o CIMI lamentam profundamente que uma en-

tidade que postula pelos ideais democráticos, venha sorrateiramente demonstrar sua ojeriza pelo mínimo de liberdade de imprensa existente em Rondônia. Explica-se: a nota assinada pela Sr. Kléon Maryan condena o comportamento de jornalistas e de jornalistas, quando ressalta que “lamentavelmente nossos colegas jornalistas nem sempre atentam para as consequências de certas notícias levianas (sic) e muitas vezes, num momento de irreflexão, destroem, perante a opinião menos informada, anos e anos de edificante trabalho”.

A SRDDH e o CIMI entendem que a imprensa cumpre o seu papel na sociedade, quando dá voz aos sem voz, exercendo um desempenho histórico com coragem e dedicação, mesmo quando as verdades doem.

Por último, a presidente da UBE cita que “causa espécie uma índia não emancipada, semi-analfabeta e com dificuldades de se comunicar mereça da parte dos órgãos de imprensa tanta credibilidade”. É sempre

assim: querem fazer do índio um emancipado, mas quando ele começa a criar problemas à classe que detém o poder, calam-lhe a boca e dizem que não pode se expressar, porque não tem esse direito”.

Cabe uma outra indagação: quando a índia Neide leva a pecha de “semi-analfabeta”, alguém da UBE fala corretamente a língua Karitiana? Quanto à “dificuldade de se comunicar”, estranhamente levantada pela sra. Kléon Maryan, seria importante questionar que, em nossa sociedade, tem voz não só aqueles que recebem um diploma, mas sobretudo aqueles que se identificam com o povo, assumindo o seu sofrimento e as suas lutas. E são esses, modestamente, os portilados da índia Karitiana e de todo os índios da América Latina. Aqueles que sofrem atrocidades, têm suas terras invadidas e só querem lutar para salvar sua cultura e pela construção de um mundo mais humano, merecem o respeito daqueles que se consideram civilizados.